

WIZARD NEWS – O JORNALISMO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO

BRUNA MEOTTI SOUZA¹; SÍLVIA PORTO MEIRELLES LEITE²

¹Universidade Federal de Pelotas – souza.brunameotti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto educacional Wizard News tem como objetivo: conscientizar pré-adolescentes sobre a importância da segurança online a partir do letramento digital, trabalhando técnicas jornalísticas. O projeto integra a atividade prática da disciplina Educomunicação do curso de Jornalismo da UFPEL. A autora do presente resumo é tutora na Wizard, escola de idiomas localizada no centro de Pelotas, e já estava inserida como figura de instrução em um espaço de aprendizado. Por esta razão, o projeto foi executado com um grupo de nove pré-adolescentes de 11 a 13 anos, que estão sob tutoria da autora desde abril de 2024. A temática do projeto foi elaborada considerando problemáticas observadas no cotidiano do grupo, e assuntos levantados pelos próprios alunos. O produto final planejado era um pequeno vídeo no formato de *Drops*, para publicação no *Instagram* da escola.

Entre o que se ouvia dos alunos em sala, era recorrente a discussão de “namoros virtuais” com desconhecidos em jogos, relatos de contas fake interagindo em redes sociais, e outras situações preocupantes em um contexto de exposição online. Também era perceptível o quanto o grupo tinha uma dificuldade de se desvincular de seus celulares durante as aulas, o que trazia o seguinte questionamento: *considerando que a maior parte de seus dias está concentrada no meio virtual, eles sabem quais cuidados devem tomar para preservar sua segurança online?*

No ano de 2000, Soares já levantava a previsão de que ainda na primeira década do milênio, a internet viria a ser o ambiente onde 60% do ensino nacional seria ministrado. Há alguns fatores a considerar ao analisar o que se deu de fato: a desigualdade de recursos entre diferentes classes socioeconômicas e localidades, a falta de preparo em termos tecnológicos dos profissionais da educação, entre outros. É justo dizer a previsão discutida por SOARES (2000), se concretizou de forma mais perceptível a partir da metade da segunda década, até o início da terceira.

Sendo a internet um espaço de comunicação, onde se encontra a informação e que ao longo de tempo se tornou um canal de emissão aberto a qualquer um que tivesse um dispositivo com conexão, ela ocupou uma presença cada vez maior na rotina das pessoas. E quanto mais o alcance e abertura desse meio se expandiam, diferentes setores se viram na obrigação de se adaptar às novas tecnologias — principalmente a educação —, e mais cuidado se revelou necessário, considerando as mazelas observadas neste novo ambiente.

Neste contexto, a educação, no intuito de propiciar instrução intelectual e social aos adolescentes diante de uma revolução tecnológica, passa por experimentos que a casam com a comunicação. Este movimento fica conhecido como Educomunicação, e tem seu berço na América Latina.

Segundo SOARES (2000), Paulo Freire defendia a comunicação como parte do processo educativo, tendo em vista a natureza e necessidade social do ser

humano. Mario Kaplún, concomitantemente, levanta o conceito de “Comunicação Educativa”, a qual tem a função de fornecer ferramentas para construir competências comunicativas no estudante (SOARES, 2000).

Portanto, entende-se que a Educomunicação é aplicação da comunicação na educação como método. Nas experiências educomunicativas, não se visa formar repórteres, redatores ou apresentadores, mas sim fazer uso de processos inseridos na área da comunicação para exercitar habilidades para a construção de um senso crítico, capacidade interpretativa e questionadora, e, por fim, oferecer métodos de investigação de assuntos diversos aos estudantes, como descreve SOARES (2000): “É preciso criar novos modelos de relação pedagógica e comunicativa para que os adultos ensinem não o que os jovens devem aprender, mas como devem fazê-lo; e não como devem comprometer-se, mas qual é o valor do compromisso.”

Uma das ênfases trabalhadas na Educomunicação atualmente é o letramento digital, que busca educar, especificamente, em relação ao meio virtual; o que são espaços de informação, desinformação, suas configurações, usos, funções, riscos e precauções. COSTA et. al. (2022) discute a problemática da exposição de crianças e adolescentes a ambientes virtuais que oferecem determinados riscos e exigem uma abordagem específica. “Por necessitarem de constante proteção integral, crianças e adolescentes são mais vulneráveis a sofrer danos online que poderão acompanhá-los ao longo de sua trajetória.” (COSTA et. al. 2022, pag. 99).

A vulnerabilidade dos pré-adolescentes aos perigos que um acesso não instruído — tampouco monitorado — à internet, juntamente aos reflexos deste fenômeno, como os assuntos trazidos em sala de aula pelos alunos da escola de idiomas, justifica a importância e pertinência da abordagem educomunicativa e do letramento digital.

2. METODOLOGIA

O tema selecionado foi segurança na internet, e no momento de apresentação do projeto (14/08) foram levados 5 tópicos relacionados a questões de proteção online, sendo eles: privacidade, cookies, senhas, WiFi público e links. Então, o grupo foi dividido em 5 duplas, e cada dupla recebeu um tópico e foi orientada a pesquisar ao menos uma dica de segurança ligada ao assunto. Foi utilizado, neste processo, o ciclo de *Investiga-ção*, que TRIPP (2005) apresenta como a introdução de uma intervenção prática através de uma investigação e pesquisa prévia. Ou seja, a proposta era que os alunos, primeiramente, tivessem um contato teórico autônomo, para que se familiarizassem com o tema antes da prática.

Figura 1: Estudantes No Processo De Pesquisa

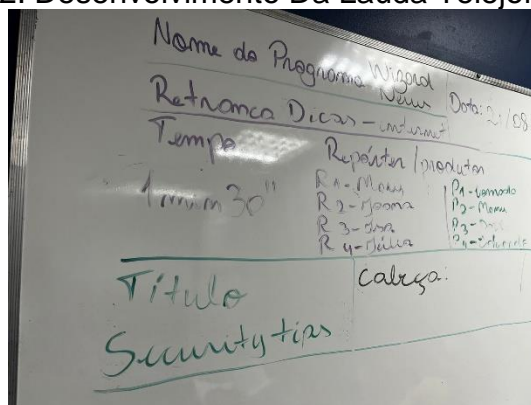


No dia 21/08, a autora ajudou os alunos a selecionar as dicas levantadas mais pertinentes, considerando o tempo limitado que o vídeo teria, e assim os alunos

foram divididos em dois grupos: produtores e repórteres. A ideia era que, juntamente à autora, a equipe de produtores redigisse um roteiro em inglês contendo a síntese das informações coletadas, para assim exercitar o vocabulário. Após isso, a equipe de repórteres gravaria um vídeo curto no formato de *drops*, onde os alunos compartilham as dicas em inglês, para publicação no perfil da escola.

Na etapa de roteirizar o vídeo, foi apresentado aos alunos o modelo de lauda telejornalística, para que eles compreendessem como seria o processo de designação de papéis na produção do jornal (o qual, com unanimidade, foi chamado de *Wizard News* pelos alunos).

Figura 2: Desenvolvimento Da Lauda Telejornalística



Por fim, enquanto os alunos designados como repórteres se preparavam para memorizar suas passagens, os demais alunos procuravam locais com boa iluminação na escola para a gravação. Nesta etapa autora auxiliou os alunos que estavam com dificuldades na pronúncia e orientou a relevância da imagem de fundo para filmagem das passagens. Posteriormente, a autora fez a edição do vídeo, utilizando a vinheta criada pelos alunos designados para a produção, através de um aplicativo de celular.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Diante das atividades propostas no projeto, observou-se, inicialmente, uma grande disposição por parte dos estudantes para a execução de uma atividade relacionada à produção jornalística. Assim como foi observado o interesse dos pais pelo desenvolvimento de uma atividade que trabalhasse diretamente a comunicação verbal em inglês, e a abordagem da temática de segurança online, que se mostrou uma problemática sintomática no grupo.

Durante a fase de pesquisa, os alunos se mostravam surpresos com as informações que encontravam, ocorrendo um espanto particular ao tomar conhecimento de vulnerabilidades de dispositivos que usam WiFi público. Portanto, é justificável afirmar que o projeto levantou a preocupação em relação a cuidados na internet para os estudantes.

Além de aumentar seus vocabulários, alunos que costumavam ter dificuldades com a pronúncia do idioma puderam exercitar a fala e, para a produção do vídeo, tiveram um domínio maior da pronúncia. Assim como as habilidades de escrita também foram exercitadas na etapa de pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES

Visto que a ideia do projeto nasceu a partir de um problema recorrente observado no grupo, sendo perceptível a falta de medidas de segurança na internet — e a possível falta de abordagem acerca do tema pelas famílias, já que o contato e os hábitos de acesso à internet não é o mesmo em diferentes gerações —, é possível considerar que houve efetividade na proposta. O objetivo principal foi atingido ao observar que os alunos criaram consciência em relação à preservação de sua segurança online.

Em relação aos objetivos específicos (ampliar o vocabulário em inglês e praticar a pronúncia do idioma), também é possível apontar que o projeto foi bem sucedido. Afinal, como mencionado anteriormente, alunos com menores habilidades na fala superaram dificuldades na produção do vídeo e demonstraram um domínio maior na comunicação verbal do idioma.

Apesar do sucesso do projeto, levando em conta a proposta apresentada, para este grupo específico é interessante pensar em outros formatos de atividade. Pois a turma é bastante enérgica e inquieta, o que acaba por interferir no andamento das atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Ramon Silva et al. Crianças e adolescentes online: riscos, vulnerabilidades e proteção de dados pessoais. **Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2022**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. p. 99-108. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/20230825142135/tic_kids_online_2022_livro_eletronico.pdf Acesso em: 25 ago. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, p. 12-24, set./dez. 2000. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comeduc/article/view/36934/39656> Acesso em: 25 ago. 2024.

TRIPP, Davi. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=html#> Acesso em: 25 ago. 2024.